

DIGITAL

sem mais

Somos informação segura e confirmada. OBRIGADO PELA CONFIANÇA



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1123
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
16 abril
2021

semmais

ENTREVISTA AO EURODEPUTADO PEDRO MARQUES

Oportunidade para aproveitar os fundos sem “queixumes”

O ex-ministro e único eurodeputado oriundo do distrito afirma que o volume de fundos e os montantes que a região pode absorver via PRR são “uma oportunidade única” de desenvolvimento. Sobre a polémica NUT III, Pedro Marques receia que a península fique fora das decisões da AML. Págs. 8/9

CP vai beneficiar linhas para Setúbal e Alcácer

O intercidades para o Algarve pode voltar a passar por Setúbal e a linha Sul de passageiros poderá chegar a Alcácer, mais de dez anos depois. Promessa da CP.

Pág. 3

‘Laboratório’ vai estudar vinhas de Sesimbra

O projeto camarário passa pela recuperação de castas endógenas do concelho, numa espécie de laboratório com 11 mil metros, junto a hortas comunitárias.

Pág. 6



Tesouro arqueológico raro descoberto em Sarilhos Grandes reabre teorias alimentares

Pág. 2

VESTÍGIOS ALIMENTARES ABREM NOVA TEORIA SOBRE CHEGADA DA BATATA À EUROPA

Tesouro arqueológico raro levantado em Sarilhos Grandes

As vestes de um religioso, um ossário com mais de 100 esqueletos, os hábitos alimentares e as doenças são parte de um espólio material de conhecimento raro em todo o mundo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

TERÃO os navegadores portugueses sido os primeiros a trazer para a Europa a batata, o feijão ou o tomate? A hipótese, que pode rebater a teoria de que tais alimentos chegaram por intermédio dos espanhóis, está a ser aclarada por um grupo de arqueólogos e cientistas que trabalham numa necrópole descoberta numa ermida e suas imediações, que foi escavada durante 12 anos em Sarilhos Grandes, Montijo. É que, em pelo menos dois enterramentos ocorridos em 1470, descobriram-se vestígios de tubérculos. Mas os trabalhos arqueológicos em causa puseram a descoberto outros tesouros: peças de vestuário e ornamentos religiosos encontradas na sepultura de um padre enterrado há mais de três séculos. Um achamento, dizem os peritos, raro e de impacto mundial.

A arqueóloga Paula Alves Pereira, que integra o projeto "SAND - Sarilhos Grandes Entre Dois Mundos", não tem dúvidas sobre a importância dos vestígios que começaram a ser escavados depois de, em 2008, na sequência de uma intervenção de maquinaria ao serviço da empresa Simarsul (águas e saneamento básico) se terem posto a descoberto alguns locais de enterramentos. "Primeiro temos a registar dois enterramentos anteriores à anunciada chegada da batata à Europa. São enterramentos do século XV (1470) Nesses esqueletos foram detetados vestígios de, por exemplo batata, a qual, diz-se, só teria sido introduzida no consumo humano um século mais tarde. Depois temos as ossadas do padre Gouveia, enterrado em 1704. Trata-se de um enterramento de um sacerdote da Ordem de Santiago,



que conservava restos do hábito, sapatos e um terço em madeira composto por 50 peças. O facto de conservar restos de indumentária (têxtil arqueológico) torna-o num achado extraordinário e raro que será estudado em laboratório", disse ao Semmais.

ESCAVAÇÕES PERMITIRAM DESCOBRIR 42 ENTERRAMENTOS E DEZ OSSÁRIOS

A importância dos achados arqueológicos na ermida de Nossa Senhora da Piedade e no seu adro é realçada pelo elevado número de ossadas encontradas, fosse nos locais de 42 enterramentos (muitas vezes o mesmo local era utilizado em diversas ocasiões) ou nos dez ossários, sendo que num deles foram já identificados mais de uma centena de esqueletos.

"Os trabalhos já permitiram, por exemplo, saber que se faziam enterra-

mentos sobre enterramentos. Também sabemos que a igreja é anterior ao terramoto de 1755 e que os indivíduos ali sepultados são anteriores a essa data. O facto de termos descoberto um mega ossário, com mais de uma centena de crânios, também pode indicar ter ocorrido alguma epidemia que provocou inúmeras mortes. Além disso, já foi possível identificar diversas doenças e hábitos alimentares", explicou Paula Alves Pereira.

Entre as doenças já detetadas, os arqueólogos sublinham casos de sífilis e escorbuto. Esta segunda doença, associada à má nutrição, pode também indiciar que alguns dos residentes na área de Sarilhos Grandes tenha participado nas viagens de navegação até, supostamente, à América, de onde são provenientes os alimentos cujos vestígios foram detetados.

A arqueóloga responsável pelos tra-

balhos revelou ainda que já foi possível concluir que parte da população daquela zona consumia elevadas quantidades de peixe e moluscos.

SEPULTURA DO RELIGIOSO TRAZ À LUZ DO DIA UM "ACHADO RARO"

Acerca do religioso da Ordem de Santiago, que teria 37 anos quando foi sepultado, assumem particular relevo os vestígios das roupas, uma vez que é muito raro as mesmas sobreviverem tanto tempo e manterem um estado de conservação considerado bom.

"São artefactos muito raros. É um achado único e que inclui, entre outras coisas, as contas de um rosário com que o corpo terá sido sepultado", refere ao nosso jornal a arqueóloga. Importantes são igualmente os vestígios de uma camisa de linho, a gola e o capuz de uma veste que o religioso envergaria até aos pés e, até, um sapato.

"O estado de conservação deste vestuário é bem melhor do que, por exemplo, o das ossadas", diz Paula Alves Pereira. Tal facto pode ser explicado pela quantidade de cal que terá sido colocada sobre o corpo. A cal, explicou a arqueóloga, pode ter ajudado a preservar as vestes e a decompor o corpo (apesar de haver cabelo no crânio).

Com os estudos laboratoriais ainda em curso, sabe-se que todas as ossadas deverão voltar a ser enterradas nos locais onde foram encontradas. Esse foi o compromisso assumido com a Diocese de Setúbal, quando esta autorizou as escavações na ermida e onde também já foram encontrados vestígios (azulejos, por exemplo) hispano-árabes. ■

7 DIAS

IPS APRESENTA 32 PROJETOS AO CONCURSO IC&DT

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) apresentou um total de 32 projetos, nas áreas do conhecimento, das tecnologias, das ciências sociais, das ciências empresariais e da saúde ao Concurso de Projetos de IC&DT, da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Entre os projetos apresentados contam-se quatro ao programa Horizonte 2020, da Comissão Europeia.

ESTAÇÃO DE SALVA-VIDA DE SESIMBRA RESGATA PESCADOR

Os elementos da Estação Salva-vidas de Sesimbra resgataram, durante

a madrugada de quarta-feira, um pescador com cerca de 72 anos que se queixava de fortes dores no peito, a bordo de uma embarcação de pesca que navegava ao largo de Sesimbra.

BISPO DE SETÚBAL PREOCUPADO COM FIM DAS MORATÓRIAS

D. José Ornelas, que é também presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, afirmou terça-feira que os meses que se avizinhm

"não serão fáceis para o distrito de Setúbal" que tem, segundo disse, "um tecido social frágil". "Acabando as moratórias... a situação vai tornar-se cada vez mais complicada", alertou o prelado sadino.

Miguel Oliveira recebido em apoteose no Autódromo em Portimão



O piloto de Almada foi recebido por cerca de três centenas de motards, quarta-feira, no Autódromo Internacional do Algarve, em Portimão, onde se vai realizar o Grande Prémio de Portugal de MotoGP.

59

Casos por 100.000 habitantes nos últimos catorze dias, colocam o distrito no patamar de risco nível 2. A Península de Setúbal regista o nível médio de risco com 61 casos por 100.000 habitantes e o Litoral Alentejano registou uma média de 27 casos no mesmo rácio, atingindo o risco muito baixo.



"Se houver vontade do território, pode iniciar-se o processo até ao verão, mas a sua constituição só ocorrerá em 2027"

ANA ABRUNHOSA

ministra da Coesão

a propósito da criação da NUT III para a Península de Setúbal

FUNDOS COMUNITÁRIOS PARA A PENÍNSULA VÃO CONTINUAR 'MAGROS' ATÉ 2027

Empresas e municípios da região exigem apoios alternativos

Governo não fez as alterações devidas e os nove concelhos da península, integrados na AML, continuam longe dos financiamentos atribuídos a outras regiões. Municípios querem contrapartidas urgentes.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O GOVERNO não fez qualquer pedido de alteração à NUT II, relativamente aos nove concelhos da península de Setúbal que estão integrados na Área Metropolitana de Lisboa (AML) e estes, antes de 2027, não terão acesso a qualquer financiamento comunitário para além daquele que é atribuído à própria AML e que é diminuto face às necessidades, uma vez que esta é considerada uma zona rica da Europa. O prazo para alterar a situação financeira relativa ao período que vai de 2027 a 2034 termina dentro de três anos e também não se conhecem quaisquer diligências governamentais, pelo que se teme que a região volte a ficar de fora do financiamento durante mais sete anos.

“A península de Setúbal ficou de fora porque o Governo nada fez para alterar a situação. Tinha até fevereiro de 2019 para reverter esta questão do financiamento comunitário às empresas dos nove concelhos de Setúbal, e não fez nada”, disse ao Semmais o presidente da Aiset - Associação Industrial da Península de Setúbal, Nuno Maia.

A NUT II é o programa de financiamento da União Europeia que permite distribuir dinheiro por cada país, enquanto que NUT III, que poderia abran-



ger uma unidade territorial mais pequena facilitando o acesso dos referidos municípios aos fundos comunitários, já não

poderá ser aplicada, conforme reconheceu a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa. De acordo com Nuno Maia, o Governo deverá explicar “porque deixou ultrapassar um prazo sobre uma situação de grande interesse para as indústrias de Setúbal e, em consequência, do país”.

Mesmo sem explicações, Ana Abrunhosa disse que “acredito que, no atual quadro comunitário que vai iniciar, nós podemos robustecer estas experiências. Isto é, avisos dedicados, até com taxas majoradas para a península de Setúbal, porque, mesmo que se queira constituir a NUT III, é um exercício que tem de ser iniciado até ao verão, mas não terá impacto neste quadro comunitário de apoio”.

“Não terá qualquer efeito no que toca ao atual quadro comunitário, mas quero dizer que estamos a analisar com a grande sensibilidade que temos para as características específicas da Península de Setúbal”, disse à governante à Lusa.

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS RECLAMA APOIOS URGENTES AO GOVERNO

Também o atual presidente da Associação de Municípios da Península de Setúbal, Rui Garcia, fez declarações ao Semmais, referindo que é urgente que o

Governo encontre soluções e modo de apoiar financeiramente as empresas da região.

“Estatisticamente estamos integrados numa região rica da Europa, que é como é classificada a AML. Mas isso não corresponde à realidade. Os concelhos de Setúbal da AML não são ricos e não podem ser encarados como outros. Existem grandes assimetrias e carências profundas”, afirmou.

Rui Garcia, que também é o presidente da câmara da Moita, disse que a península de Setúbal está em situação de “grande desvantagem face a outras regiões do país com situações idênticas, nomeadamente nas regiões do Porto e Braga”.

“Existem caminhos a escolher para além do próximo quadro comunitário. Será mau para a região de Setúbal e para todo o país, pois é nesta zona que se encontram estabelecidas muitas das grandes empresas exportadoras nacionais, se não se encontrarem outras formas de compensar esta injusta distribuição de fundos. É por isso que a Associação dos Municípios pretende fazer contactos com o Governo e os grupos parlamentares”, acrescentou o mesmo responsável. ■

Setúbal e Alcácer podem deixar de ficar a ‘ver passar comboios’

Há mais de dez anos que não param comboios na maioria das estações e apeadeiros da linha do Sul. Em Setúbal, o Intercidades para o Algarve também deixou de passar.

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR

A REINTRODUÇÃO dos serviços regionais de passageiros na linha do Sul e a reposição do Intercidades em Setúbal para o Algarve pode estar para breve, após a supressão destes comboios há uma década. Esta possibilidade advém da proposta de resolução que o Partido Comunista Português (PCP) apresentou ao Governo e que reivindica a “reabertura do serviço regional e inter-regional de transporte ferroviário no Alentejo Litoral e distrito de Setúbal”.

Em dezembro de 2011, a CP desativou, após acordo com o Governo PSD/CDS, os oito comboios regionais diários de passageiros na linha do Sul e os seis Intercidades que, durante mais de 90 anos, passaram por Setúbal e faziam a ligação até ao Algarve. Desde então, quem pretender

viajar de Setúbal para o Algarve tem de ir ao Pinhal Novo para apanhar o Intercidades ou o Alfa Pendular, o que desincentiva o uso do transporte ferroviário. A autarquia sadina já manifestou o interesse em que seja reposto este serviço na cidade, através de uma moção apresentada na reunião do executivo de 7 de abril.

Ao Semmais, Manuel Pisco, vice-presidente da autarquia, diz haver “condições para fazer ver ao Governo que a reposição do serviço é viável”, até porque o fim da paragem destes comboios na cidade assumiu, na altura, uma maior gravidade perante as recentes obras de remodelação e modernização da estação ferroviária que representou um investimento na ordem dos 14 milhões de euros.

PRESIDENTE DA CIMAL DIZ QUE LINHA APRESENTA BOAS CONDIÇÕES

Já na linha do Sul, a estação de Alcácer do Sal é exemplo das que apenas vê o comboio de mercadorias passar. “Os municípios do Litoral Alentejano estão unidos com o propósito de ser retomada esta linha que foi suprimida, penalizando até hoje as populações”, disse ao Semmais o presidente da autarquia e também a CIMAL, Vítor Proença, garantindo que “a linha está eletrificada e que é uma linha boa”.

O autarca acrescentou, ainda, que “o comboio de passageiros é uma alternativa saudável para o ambiente e para as pessoas, que tinham mais mobilidade nos anos 60 e 70 do século passado do que agora”.



Perante esta realidade, a CP admitiu, ao Semmais, que “com a recuperação das locomotivas 2600 e das carruagens adquiridas a Espanha” volta a haver “condições para um serviço regional ou inter-regional no Alentejo” e capacidade para reformular a oferta dos comboios inter-cidades.

Quanto à passagem do inter-cidades por Setúbal, a transportadora diz que o serviço “retira competitividade à viagem Lisboa-Faro-Lisboa”, uma vez que o atual percurso pela concordância do Poceirão “é adequado”. Ainda assim, afirma, “faz sentido que a CP tenha um serviço inter-regional Lisboa-Faro-Lisboa que passe por Setúbal, à semelhança do que acontecia no passado”. ■

Aumento da criminalidade motiva criação de gabinete da APAV em Almada

O concelho foi, em todo o distrito, o que registou, no ano passado, maior número de participações criminais: 5.736. Violência doméstica ocupa quase 75 por cento do trabalho da associação.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



O **CONCELHO** de Almada tem, desde 15 de abril, um gabinete de apoio à vítima. As instalações da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), no centro da cidade, foram criadas na sequência do acréscimo de criminalidade relatada às diversas entidades policiais e instituições não judiciais. Os dados do Relatório Anual de Segurança Interna de 2020 dizem que

o concelho foi o que maior número de participações criminais recolheu em todo o distrito, chegando aos 5.736 casos. Este valor é, no entanto, bem inferior ao que a APAV contabilizou em 2019, quando se chegou aos 6.814 crimes.

“No concelho existem diversas entidades que trabalham no apoio à vítima, no entanto entendemos que há necessi-

dade de criar novos e mais mecanismos, de arranjar respostas com maior eficácia, sejam elas na forma de apoio judicial, emocional, jurídico ou outros”, disse ao Semmais Sónia Reis, a psicóloga e gestora do gabinete da APAV inaugurado na Rua D. João Castro.

Sónia Reis terá a acompanhá-la no gabinete de Almada a jurista Inês Gonçalves. As duas, juntamente com os voluntários, irão prestar apoio a, pelo menos, 163 pessoas residentes no concelho. Este foi o número dos que, em 2020, recorreram aos gabinetes existentes nos municípios mais próximos (Lisboa e Setúbal).

MAIORIA DOS UTENTES DA APAV SÃO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

“As estatísticas nacionais referem que 75,4% das pessoas que recorrem à APAV são vítimas de violência doméstica, sendo que destas, 74,9% são mulheres, com uma média de idades de 40 anos e que se queixam dos maridos, companheiros,

ex-companheiros ou filhos”, explicou Sónia Reis, salientando, no entanto, que aos serviços da instituição podem acorrer vítimas de todas as formas de violência.

A mesma responsável entende que o novo serviço poderá ser “muito importante” nas relações a estabelecer com as autoridades judiciais locais. “A articulação com os tribunais e as polícias, o acompanhamento dos utentes em diversas diligências, são fatores de grande relevo. Cria-se um clima de maior proximidade e haverá mais troca de informação útil. Haverá um trabalho complementar que ajudará nas mais diversas situações, nomeadamente na avaliação do grau de risco”, disse.

O gabinete de Almada, que irá funcionar de segunda a sexta-feira, entre as 9h30 e as 17h30, está instalado num edifício cedido pela câmara, sendo constituído por duas salas de atendimento, uma sala de espera, uma sala para crianças e uma outra destinada aos técnicos. ■

PUBLICIDADE

ABRIL É DE TODOS

• 47 anos do 25 de Abril •
• **Concerto** •

• Processo Artístico e Colaborativo •

• 23 de Abril • 20H30 •
• Fórum Municipal Luísa Todt •

Entrada gratuita mediante reserva • + informações bilheteira.fml@mun-setubal.pt

• Cadita • Celina da Piedade • Clemente • Custódio Magalhães • Deolinda de Jesus • Gonçalo Ferreira • Gonçalo Simões • João Mendonza • Jorge Nice • Luís Barrigas • Luís Filipe Martins • Moniztico • José Zambujo • Rui Luna • Pedro Pais • Nuno Guerreiro • Nuno Carpinteiro • Piedade Fernandes • Renato Sousa • Ricardo Má Sorte • Seiva • Sofia Vitória • Susana Martins • Um Corpo Estranho • Tio Rex • Toy • Grupos Corais Alentejanos - Os Amigos do Independente e Os Amigos dos Sadinos •



ANÚNCIO FORNECEDORES

A Baía do Tejo, S.A., empresa pública de gestão territorial e de parques empresariais sitos nos concelhos do Barreiro, do Seixal, de Estarreja, de Almada e de Vendas Novas, pretende alargar a sua base de potenciais fornecedores a consultar no âmbito de procedimentos adjudicatórios, nos termos do seu Regulamento de Contratação (disponível para consulta em www.baiadotejo.pt), nomeadamente na área da construção civil e obras públicas.

Por este motivo, solicitamos que eventuais interessados (Empresas com Alvará de Obras Públicas) possam remeter para a Baía do Tejo, S.A. um email para aprovisionamentos@baiadotejo.pt, fazendo referência ao presente Anúncio, com a respetiva apresentação da empresa e portefólio, manifestando interesse em se tornar potencial fornecedor qualificado, evidenciando as respetivas áreas de atuação preferenciais.

A Baía do Tejo, S.A. irá analisar a informação remetida e poderá, havendo interesse nesse registo, remeter ao interessado um “Questionário de Qualificação de Potenciais Fornecedores”, cuja devolução devidamente preenchido é condição necessária para que a empresa interessada possa vir a tornar-se (ou continue a ser) potencial fornecedora qualificada da Baía do Tejo, S.A. e, conseqüentemente, ser eventualmente considerada para futuros procedimentos adjudicatórios.

PORTO DE SINES PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA

O porto de águas profundas de Sines está apto a receber os maiores navios do mundo e a movimentar todos os tipos de cargas, oferecendo ligações diretas regulares aos principais mercados dos cinco continentes. Com elevados índices de produtividade e operações 24 horas por dia, Sines potencia a economia e as exportações nacionais, assumindo-se como a Porta Atlântica da Europa.

www.portodesines.pt

AUTARQUIA DE SESIMBRA PREPARA 11 MIL METROS JUNTO ÀS HORTAS COMUNITÁRIAS

Castas endógenas estão de regresso

Projeto camarário visa promover a ligação da população à agricultura tradicional e criar uma espécie de laboratório onde o vinho de qualidade possa ser mais um atrativo comercial e turístico.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A VINHA está de regresso a Sesimbra, mais concretamente à freguesia do Castelo. Por iniciativa da câmara, está já a ser preparado o terreno, numa extensão de mais de 11.000 metros quadrados, onde irão ser plantadas 2.000 videiras. Trata-se de um projeto que se liga ao das hortas comunitárias e que foi idealizado para manter a tradição agrícola daquela zona e, ao mesmo tempo, revitalizar o cultivo de produtos alimentares de qualidade.

“A plantação da vinha em Sampaio insere-se numa estratégia de promoção dos produtos do campo. Está a acontecer associada ao alargamento das hortas comunitárias (que existem em Sampaio e na Quinta do Conde), que têm uma componente social, mas também uma perspetiva de aproximar a comunidade das práticas agrícolas tradicionais”, explicaram ao Semmais os responsáveis do Gabinete de Apoio às Pescas e Ruralidade (GAPR) do município.

Findas as operações de limpeza e regularização do terreno, a autarquia vai iniciar a instalação das vedações e, posterior plantação das vinhas, onde se irão destacar as castas Fernão Pires, Castelão, Arinto, Santa Isabel e Moscatel Graúdo. Trata-se, portanto, de recuperar algumas das variedades mais utilizadas na região e que chegaram mesmo a entrar na produção de vinhos de elevada qualidade. “É uma vinha pequena que não servirá propriamente para produção, mas funcionará como um laboratório onde se poderão, por exemplo, promover ações de formação ao nível do cultivo, da poda ou da colheita. Ao mesmo tempo, é uma forma



de promover espécies que tradicionais deste território”, adiantaram os peritos do GAPR.

LISTA DE ESPERA ILUSTRA INTERESSE POPULAR PELA PRODUÇÃO ENDÓGENA

Ao Semmais, a presidente da Junta de Freguesia do Castelo, Maria Manuel Gomes, enalteceu o projeto, salientando que o mesmo “casa” na perfeição com o das hortas comunitárias. “Quando da preparação das hortas, em 2017, houve muita adesão por parte da população. Fizermos 20 talhões que rapidamente foram entregues. Atualmente a procura destes terrenos continua a ser muito grande e temos uma lista de espera que tem, pelo menos, mais duas dezenas de pessoas”, disse.

A autarca entende que os projetos relacionados com a agricultura podem acarretar diversas vantagens para a população. Em primeiro lugar porque geram a produção de produtos de qualidade, depois porque podem ser consumidos localmente, diminuindo as despesas dos agregados e, por fim, porque podem também ser transacionados, em mercados propositadamente abertos pela autarquia de Sesimbra. “A existência de uma lista onde muitas pessoas aguardam a possibilidade de também poderem produzir os seus alimentos é demonstrativa da valia do processo, tanto mais que os custos são irrisórios, com cada pessoa a pagar, no final do ano, cerca de 25 euros”, acrescentou.

“A recuperação e musealização da Moagem de Sampaio, edifício centenário

Projeto prevê a plantação de duas mil videiras num terreno de onze mil metros quadrados

que foi um ponto central desta vivência rural foi outro passo importante. Desde então, a moagem passou a receber, aos fins de semana uma feira de Sabores de Sesimbra onde podem ser adquiridos frutas, legumes, doçaria, pão caseiro em forno a lenha, farinha torrada ou os queijos da Azoia. É uma venda que aposta no contacto direto entre o produtor e o consumidor, o que lhe confere uma vivência muito própria”, dizem os responsáveis municipais.

Anualmente são organizados três grandes mercados onde se valorizam os produtos locais. A Quinta na Moagem, que tem lugar nos terrenos adjacentes à Moagem de Sampaio, a Mostra de Maçã Camoesa, Doçaria e Pão, e a Zimbramel - Feira do Mel da Península de Setúbal são certames, dizem os autarcas, que recebem centenas de visitantes e que permitem escoar vários produtos.

Em resposta a uma questão do Semmais, a autarquia refere que tem sido feito o registo de produtos regionais, como a Farinha Torrada, um doce associado à pesca e aos pescadores, (a que muitos chamam barra energética), a maçã Camoesa da Azoia, o pão caseiro em forno a lenha ou, mais recentemente a uva Santa Isabel. “Todos estes alimentos foram sendo trabalhados em termos de marca e hoje têm grande visibilidade e procura, assumindo-se como produtos turísticos de Sesimbra”, dizem os técnicos do GAPR. ■

Almada investe na reabilitação e criação de novos parques infantis no concelho

Parque Urbano do Pragal, com um investimento superior a 156 mil euros, foi o último a ser inaugurado. Está ainda prevista a criação do Parque Infantil da Rua dos Pinheiros, o Parque Urbano de Vila Nova e o Parque Urbano de Fróis.

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR

A CÂMARA de Almada investiu, já este ano, cerca de 657 mil euros em projetos de reabilitação ou execução de vários parques infantis. Esta medida surge no âmbito do plano de intervenção plurianual em Espaços de Jogo e Recreio (EJR), definidos pelos serviços municipais responsáveis.

“A reformulação de EJR no concelho responde a um processo dinâmico de ação contínua em que anualmente são selecionados alguns EJR para reformulação ou criação, com base em critérios orçamentais, de localização, de carga e desgaste dos equipamentos e superfícies

de amortecimento de impacto presentes em casa espaço”, referiu a autarquia ao Semmais.

Durante os períodos de confinamento e estados de emergência decretados pelo Governo com vista a conter a crise sanitária, os parques infantis da cidade estiveram interditos à utilização, o que permitiu a reformulação de cinco Espaços de Jogo e Recreio no Laranjeiro e na Costa da Caparica. “Não obstante a interdição durante este período, foram mantidos os procedimentos de inspeção e manutenção preventiva para salvaguarda da eventual utilização abusiva”, garantiu a edilidade.

Esta medida visou, também, a criação de um novo espaço infantil no Parque Urbano do Pragal, no valor que ascendeu os 156 mil euros. O parque foi inaugurado na manhã desta quinta-feira e contou com a presença da presidente Inês de Medeiros e de Ricardo Cordeiro Louçã, autarca da União das Freguesias Almada-Cova da Piedade-Pragal-Cacilhas. Entre os demais vereadores que inauguraram este equipamento, Nuno Matias que detém o pelouro de Espaços Verdes, Ambiente e Energia, também esteve presente.

Os parques infantis no concelho de Almada já reabriram, sendo que, quinze-

nalmente, a decisão de manter estes equipamentos destinados ao uso exclusivo de crianças será reavaliada pela Comissão Municipal de Proteção Civil, de acordo com a evolução do número de contágios do novo coronavírus registado no município.

A câmara prevê, ainda, a criação do Parque Infantil da Rua dos Pinheiros, na Herdade da Aroeira e, na Costa da Caparica, a conceção do Parque Urbano de Vila Nova e a instalação de outro equipamento infantil no Parque Urbano de Fróis, ainda sem data definida para o arranque dos trabalhos de execução. ■

Alcácer do Sal quer voltar a ter tribunal um “a sério”

Funcionando como juízo local de proximidade e sem o número de juizes e funcionários judiciais adequado, o antigo tribunal é agora apenas um mero balcão de atendimento.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O MUNICÍPIO de Alcácer do Sal pretende que o Palácio da Justiça da cidade possa, novamente, vir a funcionar como tribunal e não apenas como juízo local de proximidade. Esta pretensão, que terá repercussões ao nível dos casos judiciais a apreciar e também nas deslocações dos utentes, para além de significar a colocação de mais juizes e funcionários judiciais, vai ser novamente apresentada ao Ministério da Justiça.

Na segunda-feira, o presidente Vítor Proença, esteve reunido, no âmbito do Conselho Consultivo da Comarca de Setúbal, com o juiz presidente da mesma e Procurador Coordenador do Ministério Público. Do encontro ficou decidido que a pretensão do município será, uma vez mais, comunicada à ministra da Justiça, Francisca Van Dunem.

“Não aceitamos que Alcácer do Sal, que possui um excelente Palácio da Justiça, esteja no último lugar do sistema



judicial, sendo apenas um mero posto de atendimento”, disse ao Semmais. Para o autarca, a alteração verificada em 2012, durante a vigência do Governo liderado por Passos Coelho, acarretou prejuízos injustificados para a cidade. “Existem todas as condições para elevar o estatuto do tribunal, mas faltam juizes e funcio-

nários judiciais. Temos excelentes condições físicas que estão subaproveitadas”, frisou.

SÓ NO ANO PASSADO, FORAM REGISTRADOS 1.536 ATENDIMENTOS

Vítor Proença fez questão ainda de salientar que no ano passado, um ano atí-

pico devido à pandemia, foram registados 1.536 atendimentos no juízo de proximidade de Alcácer do Sal, número que considera demonstrativo da importância do mesmo. “A Justiça tem de estar próxima dos cidadãos e o poder político tem de ter essa consciência, voltando a dotar Alcácer de um equipamento que a cidade justifica e que é de primordial importância para os seus cidadãos que, muitas vezes, face à classificação atual, são obrigados a demoradas e desnecessárias viagens para outros tribunais”.

“A câmara municipal entende também que este problema que está colocado à população local não é da responsabilidade do juiz presidente da comarca de Setúbal e nem tão pouco do procurador Coordenador do Ministério Público, que têm tentado solucionar a questão. É ao Estado, por intermédio do Ministério da Justiça, que compete repor a situação e o bem-estar dos cidadãos”, acrescentou.

Os juizes locais de proximidade, tal como está explícito na Lei de Organização do Sistema Judiciário (62/2013) “são desdobramentos dos tribunais, porque não possuem uma competência delimitada em função da matéria, do valor, da hierarquia e do território”. Tal significa, na prática, que ali não se podem resolver ou tratar determinados assuntos judiciais, sejam cíveis ou criminais, consoante as delimitações pecuniárias ou as molduras penais a aplicar. ■

Mutualista do Montijo continua apostada na qualidade dos serviços

Qualidade e inovação são as palavras de ordem da União Mutualista N.ª Sr.ª da Conceição. As alterações são transversais a todas as valências desenvolvidas junto da comunidade.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR



A UNIÃO MUTUALISTA N.ª Sr.ª da Conceição (UMNSC), localizada no Montijo, que está a apostar numa nova imagem institucional, teve de reinventar os meios técnicos e funcionais e dar formação aos colaboradores na área da prevenção da pandemia da Covid-19.

Pedro Santos, presidente da instituição, adiantou ao Semmais que “foi dada formação e distribuídos manuais internos aos colaboradores e funcionários para melhor informação sobre a realidade pandémica”. Além disso, revelou que, ul-

timamente, “temos os nossos 97 utentes das áreas da saúde e do idoso e os 160 trabalhadores da instituição vacinados” contra o novo coronavírus.

Com treze valências, desde a infância aos idosos, a UMNSC “restringiu as visitas dos familiares aos idosos internados” no lar, enquanto as equipas de profissionais ficaram “restritas a um único piso para se poder controlar qualquer tipo de foco de infeção”.

Em simultâneo, a instituição criou a Box das Emoções, uma “inovação” que permitiu aos familiares interagir com o utente separado por um vidro de acrílico”. É um projeto “pioneiro” que garantiu o Prémio Inovação para a instituição nos Prémios Saúde Sustentável, edição especial 2020 - Boas Práticas em contexto de Covid-19- “A Box foi reconhecida internacionalmente e chegou a mais de 35 países de todo o mundo, o que é fantástico”, sublinha Pedro Santos.

A nova imagem institucional surge no seguimento do processo de reestruturação da atual direção. “Pegámos na instituição em 2017 com um passivo de 10 milhões de euros. Depois de reestruturações na área financeira e nos recursos huma-

nos, agora, culminamos o processo com a criação de nova imagem e certificação de qualidade ISO 9001 das nossas valências”, conta.

Pedro Santos, a cumprir segundo mandato, explica que a nova imagem “é mais jovem, apelativa e interativa com as ferramentas das redes sociais para que possamos aproximar os nossos 3 600 associados, parceiros e utentes, e lançar nova uma campanha de angariação de sócios”. Em suma, o responsável considera que esta direção está a desenvolver um trabalho “profundamente positivo, uma vez que os objetivos a que nos propusemos têm sido alcançados. É um trabalho que está à vista de todos”, afirma, sublinhando que a associação, hoje, está “mais ligada à qualidade” dos serviços que presta.

Lar, creche, apoio domiciliário, centro comunitário, casa abrigo da mulher vítima de violência doméstica, unidades de cuidados continuados, farmácia e clínica médica são as principais valências espalhadas por nove edifícios. Fruto da parceria com a CUF Saúde, este grupo assume a valência da clínica, mantendo todos os benefícios, ao nível dos preços, para os associados da Mutualista do Montijo. ■

Pista de check-up na Quinta do Anjo

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

MEDIR a tensão arterial, o colesterol e a diabetes, verificar o peso, entre outros cuidados de saúde, vão estar disponíveis na Pista Medicalizada de Check-Up que o município de Palmela vai instalar na Quinta do Anjo.

O projeto, com um custo estimado de 54 mil euros, avança graças a um protocolo entre o município, a Junta de Freguesia de Quinta do Anjo e o Clube Portais da Arrábida, e integra-se no Percursos em Rede para a Inclusão Ativa, no âmbito de uma candidatura a fundos comunitários desenvolvida pelas câmaras de Palmela, Setúbal e Sesimbra.

O Centro Check-Up, funcionará nas instalações do Clube Portais da Arrábida, enquanto o Percorso Pedestre, será montado no Circuito de Manutenção da Quinta do Anjo.

Este equipamento, com a designação de “Avalia-te a ti próprio”, pretende “capacitar a comunidade para uma maior autonomia no autodiagnóstico”, sublinha o presidente do município, Álvaro Amaro, acrescentando que “os utilizadores irão tornar-se líderes e cuidadores da sua própria saúde, com aprendizagem e exercício orientado à medida de cada um”. ■

PEDRO MARQUES RECEIA QUE UMA NUT III POSSA DEIXAR A REGIÃO FORA DAS DECISÕES DA AML

Fundos e Plano de Recuperação são oportunidade única para o distrito

ENTREVISTA RAUL TAVARES IMAGEM DR

O ÚNICO eurodeputado oriundo do distrito faz um balanço positivo da experiência parlamentar, mas acentua que as decisões de Bruxelas demoram muito a chegar às pessoas. Com um percurso político sempre em subida, nomeadamente nos últimos governos do PS, diz ter alguma “angústia” por não “ajudar o país mais de perto”, mas garante não ter outras ambições que não as de cumprir o seu mandato. Sobre a região não é um entusiasta da criação da NUT III para a península de Setúbal, mas vê grandes oportunidades para o distrito no quadro dos fundos comunitários e, sobretudo, no aproveitamento das verbas do Plano de Recuperação e Resiliência.

Já dá para fazer um balanço desta experiência em Bruxelas, estão cumpridas as suas expectativas?

Por um lado, sim, porque tenho tido a possibilidade de participar na preparação e negociação de dossiers muito importantes para Portugal e para a Europa, em matérias como os fundos europeus, a resposta à crise ou o combate à fraude e evasão fiscal. E tenho disso um balanço muito positivo.

Mas, por outro, percebo que as decisões que são tomadas em Bruxelas, por muito importante que sejam, demoram demasiado a chegar ao terreno, a fazer sentir o seu impacto na vida das pessoas. Isso deixa-me insatisfeito, mas também inconformado. E tudo farei, nos três anos que ainda tenho de mandato, para que as coisas andem mais depressa.

Quais as causas que melhor têm definido a sua atuação no Parlamento Europeu?

Desse ponto de vista, posso dizer que depois de ter sido eleito vice-presidente do Grupo dos Socialistas e Democratas, passei a ter funções de coordenação política mais abrangente. Mas, até agora, gostei muito de trabalhar mais aprofundadamente no Fundo de Transição Justa, algo a que, finalmente, todos, em todo o Mundo, estão a dar a devida importância.

E é um dossier que vale quase 50 mil milhões de euros...

De facto, trata-se da transição para as energias limpas que é fundamental e não pode ser conseguida pura e simplesmente à custa das pessoas e dos seus empregos. Sabemos bem como, por exemplo, num distrito como Setúbal, em particular na zona de Sines, é necessário haver apoios para essa transição das indústrias mais poluentes, assim como para criar novos empregos noutros setores da indústria, turismo ou ambiente.

Mas foi também muito estimulante, no ano passado, ser autor do relatório da União Bancária, aprovado por uma enorme maioria. Algumas propostas que apre-



sentei que estão a fazer o seu caminho, e são importantes para que os contribuintes não voltem a ser chamados a pagar futuras crises no sistema bancário. Para não me alongar, acrescento apenas o dossier sobre os paraísos fiscais dentro e fora da Europa, em que trabalhei recentemente.

“As oportunidades são enormes, e não estão dependentes da definição de quaisquer unidades estatísticas, como disse aos autarcas durante anos.

Mesmo conhecendo bem a orgânica do PE, que mudanças mais o surpreenderam?

Bem, o aspeto mais diferenciador do que conhecia, por exemplo, do Parlamento português, onde também fui deputado, como sabe, é que aqui no PE tem de haver muito mais debate e colaboração entre as várias famílias políticas. As maiorias assim o exigem e não há propriamente um grupo parlamentar de apoio ao Governo. Por isso não há tanto a dialética de uns contra os outros, bons contra maus. Há diferen-

ças políticas, mas uma cultura de aproximação de posições a bem da Europa. Isto

“Se o PS perder alguma câmara no distrito será uma grande injustiça”

Pedro Marques está a acompanhar as autárquicas de longe, mas com grande atenção. Diz não ter “receios de viragem” em algumas autárquias, por isso “é democracia”, mas adianta que “se o PS perder alguma câmara no distrito, será uma tremenda injustiça”. E garante que no caso das câmaras que os socialistas ganharam nas últimas autárquicas (Almada, Barreiro e Alcochete) “quer a Inês de Medeiros, como Frederico Rosa ou Fernando Pinto estão a fazer trabalhos extraordinários, ainda por cima tendo herdado câmaras em situações muito difíceis”. E se o PS ganhar outras autárquias “é a democracia a funcionar”. E acrescenta: “Acho que o PS está a fazer um grande trabalho autárquico, com ideias e visão de futuro, e não com o permanente regresso ao passado e ao pouquinho que acaba por nos propor o principal partido da oposição (CDU) nas autárquias que governamos”.

com exceção da extrema-direita xenófoba, com quem todos os grupos políticos, mesmo da direita, se recusam a negociar.

Ainda assim, podemos dizer que em questões objetivas para o país consegue-se facilmente consenso entre os nossos eurodeputados?

Diria que tem dias... (risos). Agora a sério, há momentos em que o interesse nacional prevalece, mas também há algum excesso de transposição para o PE de lógicas de ataque ao partido de poder em Portugal. Isso notou-se muito no início da Presidência Portuguesa do Conselho por parte de António Costa. Não foi bonito ver o papel a que se deram vários deputados do PSD aqui no PE, pois o interesse nacional fiou um pouco esquecido naqueles momentos.

Tendo em conta o que acaba de dizer, como tem acompanhado esse combate na política nacional?

Acompanho, como imagina, diariamente, com toda a atenção. No essencial, registo que, pelo menos no último ano, a pandemia tem-se sobreposto a qualquer outra questão. É natural que assim seja.

Mas como vê essa luta “natural”?

Vejo um Governo a trabalhar de forma incansável nas diversas frentes de combate à pandemia e na preparação da recuperação do país. Vejo um Presidente da República a cumprir de forma muito atenta e responsável a sua missão, relacionando-se com o Governo de uma forma institucionalmente exemplar. E vejo a oposição de direita em crise profunda, até de identidade, quer o CDS, quer o PSD. Recordo bem, por exemplo, as posições que foram expressas pela direita portuguesa antes do Natal, que em uníssono diziam “não se pode impedir as pessoas de estarem com as suas famílias” e, quando os números da pandemia aumentaram de forma exponencial qual foi a sentença da nossa direita: “Culpa do Governo”.

É uma direita em crise, a que se soma o aparecimento do Chega?

Respondo a isso com as últimas posições de Rui Rio, precisamente nos acordos com a extrema-direita do Chega, ou agora na apresentação de candidatos autárquicos que estariam melhor fora da política, porque falam e pensam como a extrema-direita. Na verdade, o PSD está a descaracterizar-se, para responder à ameaça do Chega. Em vez de dar combate a essa afirmação, tem momentos em que se aproxima das posições ou dos protagonistas da extrema-direita.

Este afastamento da política caseira é, de alguma forma, penoso para si?

Não nego que às vezes é difícil. Há dias

falava com um colaborador meu. Conversávamos sobre o que será governar Portugal nestas circunstâncias. Governar é sempre difícil. Mas eu acho que governar nesta altura exige ainda mais, pois imagino o desgaste até físico e emocional dos meus antigos colegas. Mas, para responder à sua pergunta, só me ocorre uma grande angústia de não estar lá, a ajudar o Governo, a ajudar o país mais de perto. Portanto, é possível estar afastado, mas é difícil.

Deixe-me por a questão deste modo: a ida do Pedro para Bruxelas não cortou, de certo modo, a ascensão que vinha a notar-se no seu percurso político?

Não consigo fazer esse tipo de raciocínio. Iniciei-me na política aos 17 anos, batendo-me para que fosse alcafoada uma estrada na minha terra e depois no executivo da minha Junta de Freguesia. Fui Secretário de Estado da Segurança Social e, nessa missão, tive o privilégio de contribuir para uma reforma da Segurança Social que ainda hoje é a base da sustentabilidade do sistema de pensões. Fui ministro, e depois liderei a lista do PS às eleições europeias.

O meu percurso político aconteceu naturalmente. O meu desempenho numas funções conduziu a outras funções. Tentei e tento, sempre, fazer o melhor que sei e posso. É essa a minha motivação.

Mas sendo tão novo ainda deve ter ambições futuras...

Respondo da mesma maneira, na política a minha ambição é simplesmente cumprir bem as funções que desempenho. Sou Eurodeputado, e fui recentemente eleito vice-presidente do nosso grupo político europeu. É nisso que estou focado, dar o meu melhor para corresponder à confiança que em mim depositaram.

E porque é que nunca se envolveu diretamente nas lutas distritais do PS?

Não é bem assim. Participei muito, durante muitos anos, na vida da distrital do meu Partido. Fiz parte de vários secretariados e apoiei e influenciei várias di-

reções. Apenas nunca protagonizei como cabeça de lista alguma candidatura, mas nunca virei a cara ao distrito, em momento algum. Participei nas lutas autárquicas, para mudar os vários concelhos para melhor, e tenho muito orgulho na vitória de muitos dos grandes presidentes de câmara que o distrito teve e tem hoje.

Não gosta dessas disputas mais internas?

Talvez tenha uma certa razão. Não é onde me sinto mais confortável, porque prefiro confrontar visões políticas diferentes com os outros partidos. Mas a vida democrática de um partido é também um elemento essencial da nossa democracia.

“

Se se abandonar a lógica do quanto pior, melhor, do queixume, e agora se passar à ação, a região tem tudo para dar certo, com os apoios do Plano de Recuperação.

Que tipo de socialista é o Pedro Marques, encaixa-se em alguma corrente interna?

Na verdade, fiz um percurso da minha juventude até agora que me tornou um socialista de centro-esquerda, se quiser, radical nas convicções, mas reformista na ação. Não vou em utopias, mas considero que a subsistência de desigualdades entre os cidadãos é ainda um dos maiores insucessos das nossas democracias.

Não se quer comprometer com as “correntes internas”...

Nada disso, não sou é muito de ismos, prefiro pensar pela minha própria cabeça. Não sou dos que tentam construir imagens para as câmaras e para as páginas

Região precisa de investir na habitação para famílias carenciadas

Por respeito ao trabalho dos seus sucessores nas pastas que tutelou nos últimos governos, nomeadamente nas áreas do Planeamento e das Infraestruturas, Pedro Marques declina falar do ‘seu’ Plano Nacional de Reformas, que deixou lançado antes de seguir para a aventura de Bruxelas, mas não esquece as políticas sociais que também liderou. “Deixe-me lembrar que quarta-feira desta semana se assinalaram os 25 anos do Rendimento Mínimo Garantido, medida implementada pelo então ministro Eduardo Ferro Rodrigues, era António Guterres primeiro ministro. Foi uma medida tão importante, muito atacada, mas que ninguém até hoje teve coragem de revogar. Como seria a situação em Portugal, hoje, se o Rendimento Mínimo Garantido, hoje chamado Rendimento Social de Inserção, não existisse? E no quadro do distrito, o ex-ministro reafirma que “há várias áreas sociais prioritárias que têm que chegar ao distrito, das escolas aos equipamentos e serviços de saúde. “Tenho mesmo que destacar a oportunidade enorme para a nossa região que é o investimento na habitação para as famílias de rendimentos mais baixos, para acabarmos de vez, até aos 50 anos do 25 de Abril, com a situação de miséria em que vivem ainda tantas famílias, em particular nalguns concelhos do arco ribeirinho.

de jornais. O que me sinto mesmo é um cidadão com apego pela coisa pública, que dedicou a maior parte da sua vida profissional a procurar melhorar a vida dos seus concidadãos. Mas não sou um político de carreirismos, tenho vida fora da política, já o demonstrei mais do que uma vez. E com isso durmo bem todas as noites, porque estou no partido certo, e a servir o meu país.

Esteve sempre muito ligado à gestão dos fundos comunitários, começou, aliás, num programa operacional do II QCA. Como vê esta nova oportunidade do 20/30 e do PRR, no que toca à região de Setúbal?

Vejo no Plano de Recuperação e Resiliência e no próximo quadro comunitário oportunidades enormes para o distrito, e desde logo para a península de Setúbal, porque o litoral alentejano já tinha acesso aos fundos do quadro comunitário.

Mas como é que isso se materializa?

Estou relativamente descansado quanto a isso. António Costa conhece bem a realidade da Área Metropolitana de Lisboa, sabe bem que, por trás dos elevados níveis do PIB de alguns concelhos, se escondem desigualdades profundas noutros, e infelizmente vários deles na península de Setúbal. Por isso fez a esco-

lha corajosa de dedicar parte do Plano de Recuperação a políticas de habitação, de educação, de saúde, de que a península precisa muito, até porque a gestão comunista de várias autarquias durante décadas representou atraso em relação ao país em várias destas áreas, particularmente na habitação, área de que se desresponsabilizaram, dizendo que era uma responsabilidade do Governo; mas quem ficou a perder foram os municípios.

Temos o problema da NUT por resolver, acaba por ser um handicap, não lhe parece?

O que lhe digo é que as oportunidades são enormes, e não estão dependentes da definição de quaisquer unidades estatísticas, como disse aos autarcas durante anos. Se se abandonar a lógica do quanto pior, melhor, do queixume, e agora se passar à ação. Se se não travarem mais os processos de desenvolvimento de investimentos fundamentais, a península de Setúbal tem tudo para dar certo, com os apoios do Plano de Recuperação. A península merece ter uma fatia importante desses investimentos, e tenho visto o Governo empenhado nisso mesmo.

Mas qual é a dificuldade de resolver o problema da NUT para a península de Setúbal, tão discriminada que tem sido?

Julgo que há um equívoco nesta matéria que importa esclarecer.

Como já referi, essa questão estatística não impede o pleno aproveitamento do Plano de Recuperação, que foi desenhado para ultrapassar essa questão. Haja agora capacidade do distrito de ultrapassar o queixume e passar a apresentar projetos consequentes e transformadores, que os fundos do plano de recuperação estão disponíveis.

Não sei se é queixume, sinto até um largo consenso político e institucional sobre essa mudança, em Bruxelas é que não se tem feito grande coisa...

Não vejo consenso no país para acabar com a Área Metropolitana de Lisboa (AML) como a conhecemos. E agora que a questão dos fundos europeus para o distrito fica assegurada, penso que não seria nada favorável para o distrito deixar de pertencer à AML. Isso significaria que os municípios da margem Sul deixariam de participar nas decisões desta grande região. Estando as duas margens tão profundamente interligadas, tanto económica como socialmente, é da maior importância que o planeamento e as decisões da Área Metropolitana tenham a participação dos municípios do distrito de Setúbal.

Por isso, reafirmo, não gostaria que o distrito ficasse ainda mais arredado dos centros de decisão e do desenvolvimento. E como acabei de referir, podem ser criados programas operacionais próprios, ou alocados fundos específicos, como no caso do plano de recuperação, o que contraria essa ideia de que tudo gira à volta da mudança de unidades estatísticas.

Qual é então o melhor aconselhamento sobre esta matéria?

O melhor aconselhamento é que nos unamos por um projeto de desenvolvimento consequente para o distrito. Haja bons projetos, que os fundos estão agora disponíveis, e em montantes sem comparação com o passado. ■



CADEIA ESPANHOLA DE GINÁSIOS SUPERA INVESTE EM GRANDE FORÇA NO DISTRITO

Seguem-se mais nove milhões para o Barreiro

Depois dos 9,2 milhões de euros aplicados no complexo de Setúbal, a Supera vai investir mais nove milhões na construção de outro espaço no Barreiro. E, no distrito, pode seguir-se o Seixal.

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR

DEPOIS DE INAUGURAR no domingo um centro desportivo na Praça de Portugal, em Setúbal, que conta com uma extensão de 10 mil metros quadrados e que representou um investimento de 9,2 milhões de euros, o grupo espanhol prevê abrir um novo espaço no Barreiro, no próximo ano. “O Barreiro tem uma profunda relação com o mundo da atividade física e acreditamos que a construção de um centro desportivo moderno e com a última tecnologia é uma aposta segura num município como este”, conta ao Semmais o diretor de Comunicação e Marketing do grupo Supera, Roberto López.

A construção do futuro ginásio, a localizar-se junto do Campo Hipólito Santos Cunha, no Lavradio, já está em fase de execução e representa um investimento na ordem dos nove milhões de euros, juntando-se ao Complexo Desportivo Municipal Supera de Lisboa e de Setúbal, os únicos do país.

Este vai ser o terceiro espaço do grupo Supera a ser inaugurado em Portugal e as semelhanças ao recente complexo da cidade sadina vão ser uma realidade em termos de áreas e valências. “Vai ter serviços muito similares ao de Setúbal, com salas de aulas de grupo, uma sala de fitness, piscinas exteriores e climatizadas e solário”, indica a cadeia espanhola.



GRUPO PREVÊ CRIAR UMA CENTENA DE EMPREGOS NO FUTURO COMPLEXO

As novas instalações vão permitir criar “uma centena” de empregos diretos e indiretos na região, e ao que o Semmais apurou, o grupo que funciona há mais de 30 anos em Espanha, vai continuar a investir no país, nomeadamente com a abertura de novos centros no Seixal, Telheiras, Porto, Braga e Coimbra, ainda sem data para o início dos trabalhos de construção. “Numa primeira etapa, a nossa ideia é alcançar uma dezena de centros em Portugal e, a partir daí, estaremos sempre atentos a outras oportunidades

que possam surgir”, diz o Roberto López.

As mensalidades vão variar entre os 28 e os 60 euros, dependente da idade do utilizador ou da frequência de utilização das instalações, à semelhança do que acontece com os dois ginásios do grupo no país.

A espanhola Supera fechou o ano 2020 com 45 centros, maioritariamente sediados no mercado espanhol, registando uma faturação de mais de 33 milhões de euros. Este montante representou uma quebra de cerca de 30% face ao valor de 2019, motivado pelas restrições e confinamentos para conter a crise sanitária. ■

Caixa Agrícola fecha três balcões, mas não despede

Os funcionários que exercem atualmente funções nas agências a encerrar vão “reforçar as equipas comerciais das restantes dez agências do banco”.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

AS AGÊNCIAS da Baixa da Banheira, Pegões e Quinta do Anjo da Caixa Agrícola de Entre Tejo e Sado irão encerrar, respetivamente, a 26, 27 e 28 de maio. Trata-se de um processo de consolidação interna que visa a aposta nos canais digitais, devido à “cada vez mais intensa procura por parte dos clientes”, adiantou ao Semmais fonte oficial da Caixa Central de Crédito Agrícola.

No final destes dias, as contas de depósitos à ordem dos clientes domiciliadas nestas agências, bem como todos os pro-

duto e serviços que lhes estão afetos, “serão transferidos automaticamente para as agências de, respetivamente, Moita, Montijo e Palmela, não requerendo qualquer diligência ou intervenção dos clientes”, informa a mesma fonte.

No âmbito deste processo de racionalização da rede comercial, “nenhum colaborador será dispensado”, pelo que todas as pessoas que exercem atualmente funções nas agências a encerrar irão “reforçar as equipas comerciais das restan-

tes dez agências deste banco, por forma “a maximizar a sua eficácia comercial e, desta forma, corporizar o seu propósito de servir a comunidade”.

No sentido de mitigar os possíveis transtornos causados à comunidade, o Crédito Agrícola propõe-se avaliar a possibilidade de instalar ATM’s em Pegões e Quinta do Anjo, em parceria com as juntas de freguesia. Além disso, as agências de Palmela e da Moita irão ser alvo de obras de modernização.

Nuno Cavaco, presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, realça que “não acreditar que fecham o balcão por maldade”, mas, reconhece que é “uma perda para a população”. E sublinha que a CA, que tem apoiado as coletividades da terra, comunicou o fecho da agência de forma “muito cordial e frontal”.

Já António Miguéns, presidente da União das Freguesias de Pegões, lamenta o fecho da agência, uma vez que Pegões fica sem qualquer entidade bancária. Vendas Novas, que dista doze quilómetros, é o balcão mais perto de Pegões.

Por seu turno, o presidente da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo, António Messtre, queixa-se que “os clientes mais idosos irão ter dificuldades em adaptar-se às normas digitais” do sistema bancário, sublinhando que se trata de uma medida “injusta” e “penalizadora” para os fregueses. ■

Concurso para terminal ficou deserto

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O CONCURSO internacional para a construção e concessão do Terminal Vasco da Gama, no porto de Sines, encerrou a 6 de abril sem que tivesse surgido qualquer proposta. Esta é uma situação que, de acordo com o conselho de administração, não acarreta, para os próximos anos, preocupações acrescidas, uma vez que a duplicação do movimento da carga contentorizada será suficiente para manter o crescimento estrutura.

O crescimento da atividade portuária nos primeiros três meses deste ano, face a igual período do ano passado, é de 16 por cento em relação aos contentores e de dez por cento em relação à carga, informou a administração.

Segundo referiu ao Semmais o presidente do Conselho de Administração do porto de Sines, José Luís Cacho, o investimento previsto para o terminal Vasco da Gama é de 642 milhões de euros, sendo totalmente privado. Tal facto, a que se junta a crise desencadeada pela pandemia de Covid-19, poderá ajudar a explicar a razão pela qual não surgiram quaisquer empresas interessadas no concurso. “Compreendemos que é necessário um contexto económico favorável”, acrescentou.

Sem esconder que o desfecho agora anunciado já era esperado, José Luís Cacho adiantou ainda que a administração daquele que é o principal porto do país irá “estudar a forma de melhorar as condições de um próximo concurso”. Essas melhorias, acrescentou, devem passar pela “flexibilização de aspetos relacionados com a parte do investimento que respondam a este contexto menos favorável”.

O mesmo responsável reconheceu que os termos do concurso que agora ficou deserto tinham “alguns aspetos relacionados com a parte do investimento que não se coadunavam com um contexto menos favorável devido à pandemia”, lembrando que esta tem deixado marcas negativas em toda a economia.

Será precisamente a evolução da pandemia e a rapidez com que a mesma será ou não resolvida que irá determinar a data da abertura de um próximo concurso internacional. Para José Luís Cacho, os atuais equipamentos e estruturas do porto de Sines são suficientes para garantir o crescimento nos próximos anos, situação que, afirma, ficou comprovada com o aumento, para o dobro, da movimentação de carga contentorizada. ■

ANTIGO INTERNACIONAL SERÁ HOMENAGEADO PELA CÂMARA DO MONTIJO EM AGOSTO

Paulo Futre teme pelo declínio do futebol de formação

Manifestando disponibilidade para desempenhar funções no clube da cidade, talvez como “conselheiro”, o extremo esquerdo lamenta o marasmo futebolístico no distrito e apela aos investidores.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

PAULO FUTRE, talvez o futebolista de maior cartel nascido no distrito de Setúbal, será homenageado, em agosto deste ano, pela câmara do Montijo, a sua cidade natal. Um gesto que premeia um dos melhores jogadores portugueses de sempre num momento em que a descoberta de novos valores parece comprometida devido à paragem das competições nos escalões de formação e, sobretudo, numa altura em que os clubes da região parecem afundados e resignados nas divisões secundárias.

Em declarações ao Semmais, o esquerdino, que jogou nos três maiores clubes portugueses, mas também em Espanha, Itália e Inglaterra, começou por manifestar “um grande orgulho e uma honra por ser distinguido pela câmara da minha cidade”. Um gesto que, afirma, “devia ter ocorrido em 1990 ou 1991”. “Na altura não houve acordo entre a câmara municipal, eu e a minha família. Esse acordo existe agora e eu estou muito satisfeito com o que escutei do presidente (Nuno Canta)”.

Mais sombrios são os olhares de Paulo Futre sobre o futuro do futebol no distri-

to. “Não consigo perceber, por exemplo, o que se passou com o Vitória (de Setúbal), que devia estar a lutar pela Europa, e anda perdido nos distritais. São anos a mais para tentar resolver situações financeiras que nunca foram explicadas”, disse.

Para além da equipa sadina, o antigo extremo esquerdo diz também que não consegue entender o desaparecimento competitivo de outros clubes, nomeadamente aqueles que, em épocas anteriores, disputaram a I Divisão. “Não sei o que se passa. Não percebo porque não aparecem investidores com capacidade para levarem um ou mais destes clubes até à I Divisão. Setúbal e todos os seus concelhos, sempre foram um viveiro de grandes futebolistas e treinadores”, lembrou.

ESQUERDINO RECEIA TRAVAGEM NA DESCOBERTA DE NOVOS CRAQUES

Nascido no Montijo, Paulo Futre não coloca de parte a possibilidade, caso surja um convite, de se tornar “conselheiro” do Olímpico, o principal clube da cidade. Essa função poderia, por exemplo, levá-



-lo a identificar jovens atletas. No entanto, conforme refere, o tempo atual, com a pandemia a suspender diversas competições desportivas, nem sequer permite descobrir futuros craques.

“Já vamos a caminho do segundo ano consecutivo de suspensão da competição nos escalões de formação. Isso é uma catástrofe. Sem competirem, os miúdos não vão poder evoluir. Limitam-se a ficar em casa, a

chutarem bolas contra uma parede”, afirmou.

O antigo internacional português lembra também que em Espanha, onde passou grande parte da sua carreira, a federação local já permite a atividade das equipas jovens. “Em Portugal alguém deveria autorizar o mesmo, porque a continuar esta paragem, muitos miúdos vão deixar de praticar futebol e outras atividades desportivas”, concluiu. ■

Centenário FC Barreirense continua a fabricar talentos

Presidente diz que é urgente o retorno das equipas de formação assim como é fundamental que o clube tenha mais relvados e pavilhões para acolher os cerca de 800 praticantes.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O CLUBE mais antigo do distrito de Setúbal, o Futebol Clube Barreirense, comemorou no domingo 110 anos de existência. Assumindo-se como uma das mais importantes instituições desportivas da região na formação de atletas, continua a produzir talentos acima da média, como é o caso do futebolista João Cancelo, atualmente no Manchester City, ou do basquetebolista Neemias Queta, que está prestes a poder tornar-se profissional na NBA.

“O Barreirense sempre teve vocação para a formação. Por aqui passaram grandes futebolistas e basquetebolistas. Não é por acaso que o clube tem hoje, entre futebol, basquetebol, ginástica, futsal, kickboxing, xadrez, natação, cerca de 800 praticantes”, disse ao Semmais a presidente Maria João de Figueiredo.

A dirigente lembra que das escolas de futebol do clube (atualmente com cerca

de 4.000 sócios) saíram, neste caso para o Benfica, talentos como Fernando Chalana, na primeira metade da década de 1970, mas também João Cancelo, atual defesa lateral (esquerdo ou direito) dos ingleses do Manchester City. “João Cancelo, no futebol, ou o basquetebolista Neemias Queta, que está às portas da NBA, são exemplos de que o clube mantém a atividade formadora e a vocação para descobrir e formar grandes talentos”, afirma.

Sem esconder que “existe sempre uma prioridade financeira para concretizar”, a presidente refere a importância de, a breve trecho, os escalões de formação das diversas modalidades poderem voltar a competir e, desse modo, se poder dar continuidade à observação de talentos por parte dos clubes mais endinheirados. “Temos, felizmente, diversos atletas que despertam sempre a atenção dos grandes”, acentua.

Existem, no entanto, outras prioridades que a presidente gostaria de ver satisfeitas. “Temos falta de campos e pavilhões. Apesar de termos um campo de futebol nosso e de termos um pavilhão, estes são insuficientes face ao número de modalidades e praticantes. O futsal, por exemplo, treina nas escolas, enquanto a equipa sénior de basquetebol treina num pavilhão municipal”.

O facto de ser mulher não tem impedido Maria João de Figueiredo de singrar na hierarquia do clube. É que depois de ter sido presidente do conselho fiscal, candidatou-se à presidência, em 2019, e venceu. “Para ser presidente não é obrigatório perceber de futebol, porque temos cá outros dirigentes que sabem. Eu percebo de pessoas e de gestão”, afirma quem diz que “achei, ao candidatar-me, que poderia servir de exemplo a seguir por outras mulheres”. ■

Oceana Zarco recordada

ERA DE SETÚBAL a primeira mulher a praticar ciclismo em Portugal a nível oficial. Chama-se Oceana Zarco e, caso fosse viva, teria feito esta semana 110 anos. Símbolo de determinação e emancipação, sempre apoiada pelo padrasto, venceu como profissional e envergando as cores do Vitória Futebol Clube duas Voltas a Lisboa em Bicicleta, uma Volta ao Porto e outra a Setúbal. É o mais representativo clube da cidade quem agora, mais uma vez, faz a evocação da ciclista pioneira.

Reza a imprensa desportiva da época (nasceu em 1911 e morreu em 2008) que Oceana só não terá ganho mais provas devido às dificuldades financeiras que assolaram a família e, por isso, a impediram de participar em mais competições. O padrasto, que tinha uma loja de bicicletas, cedo lhe inculuiu o gosto pelas mesmas e, aos 14 anos, já a pioneira do ciclismo feminino treinava com os homens, apurando o físico com o treinador de futebol do Vitória à época, o inglês Arthur John.

Fenómeno de popularidade, a ciclista chegou a ser capa da “Eco dos Sports”. ■

COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA REGRESSA COM AGENDA MULTIDISCIPLINAR

“Shitz” marca a estreia de Levin em Portugal

A CTA reprogramou espetáculos, devido à pandemia, mas abre agora portas para uma estreia, um concerto de fado, teatro para a infância e uma peça de acolhimento. A preparação do 38.º Festival de Teatro também está em marcha.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

“SHITZ”, do israelita Hanoch Levi e com encenação do italiano Toni Cafiero, é a próxima produção da Companhia de Teatro de Almada (CTA) que, após um período de confinamento devido à Covid-19, tem estreia agendada para dia 30, às 20h00, no Teatro Joaquim Benite, em Almada.

A peça fala-nos “da possibilidade de um mundo distópico, em que a moral não exista”, explica ao Semmais o diretor da CTA, Rodrigo Francisco, acrescentando que “Hanoch Levin, o grande autor do teatro israelita e que é uma estreia absoluta em Portugal, denuncia as manigâncias

económicas por detrás do grande negócio que também é a guerra”.

Já o encenador Toni Cafiero volta a Almada depois de ter dirigido “O Feio”, de Marius von Mayenburg. “Shitz”, que conta com interpretações de André Pardal, Diogo Bach, Erica Rodrigues, Pedro Walter e Ariel Rodriguez (piano) e estará em cena durante todo o mês de maio, podendo ser vista, na sala experimental, de terça a sábado, às 21h00, no dia 2 de maio, às 11h00, e nos restantes domingos às 16h00.

Um concerto com Ricardo Ribeiro, um dos mais importantes nomes do fado da

atualidade, a 22 e a 23 de abril, às 20h00, marca o regresso da CTA aos espetáculos musicais.

Segue-se a 24 e a 25, às 11h00, o teatro para a infância “Pastéis de nata para Bach”, uma dramaturgia de Pedro Proença e Teresa Gafeira, que ‘inventaram’ que o famoso compositor alemão não conseguia compor música sem comer pastéis de nata.

A 30, às 20h00, a Companhia de Teatro de Braga leva ao Teatro Joaquim Benite a peça “Queria estar viva para vê-los sofrer”, de Max Aub, com encenação de Ignácio Garcia. Um texto que fala dos que



viveram a experiência da guerra e recorda as vítimas dos totalitarismos aniquilantes. Um monólogo com Ana Bustorff.

Rodrigo Francisco adiantou ao Semmais que durante o confinamento “não houve despedimentos” de funcionários e que o grupo se tem preparado para voltar a receber os espetadores da “melhor forma”. Além disso, “reprogramámos os espetáculos que não pudemos apresentar durante o confinamento, a maioria dos quais ainda para este ano” e, sublinha que “a atividade artística não vive só de ação. É também necessária alguma reflexão e estudo. Nos próximos três meses contamos estrear três peças, duas das quais no Festival de Teatro”, cuja 38ª edição decorre em julho e irá assinalar os 50 anos de atividade da CTA. ■

online
URBANISMO



No seu escritório à distância de um click!
+ simples | + rápido | + amigo do ambiente

Dados de Utilizador

Nome de Utilizador

Senha

Guardar credenciais

Login

Não tem conta? Registe-se aqui

Esqueceu-se da password?

Bem vindo! Para começar a usar esta plataforma, siga as instruções:

1

Para criar o seu primeiro pedido, caso ainda não tenha um formulário obtenha-o aqui. Navegue pelas opções, escolha qual o tipo de pedido que pretende e descarregue o formulário.

2

Após preencher o formulário, pode carregá-lo aqui. Depois siga as instruções para criar o seu pedido.

3

Depois de criar o pedido, adicione os documentos. Para finalizar, clique no botão “Submeter” para submeter o pedido.

Se pretender adicionar documentos posteriormente, clique no botão “Submeter mais tarde” (Consulte o seu pedido no separador “Pedidos” -> Estado “Preparação”).

Já disponível

Aceda em: www.cm-barreiro.pt/p/urbanismo-atendimento-online
Mais informações em: urbanismo.online@cm-barreiro.pt

RESÍDUOS DOS GRELHADORES E EMBALAGENS DE PEIXE

**Baú das
CINZAS**
Pó preto no sítio certo

**Gaiola dos
ESFEROVITES**
Bolinhas brancas no devido lugar

A autarquia de Setúbal está a instalar contentores para que os restaurantes e os operadores do Mercado Municipal depositem convenientemente as cinzas dos grelhadores e as caixas de esferovite que acondicionam o peixe fresco. **Use-os para se ver livre do pó preto e das bolinhas brancas!**

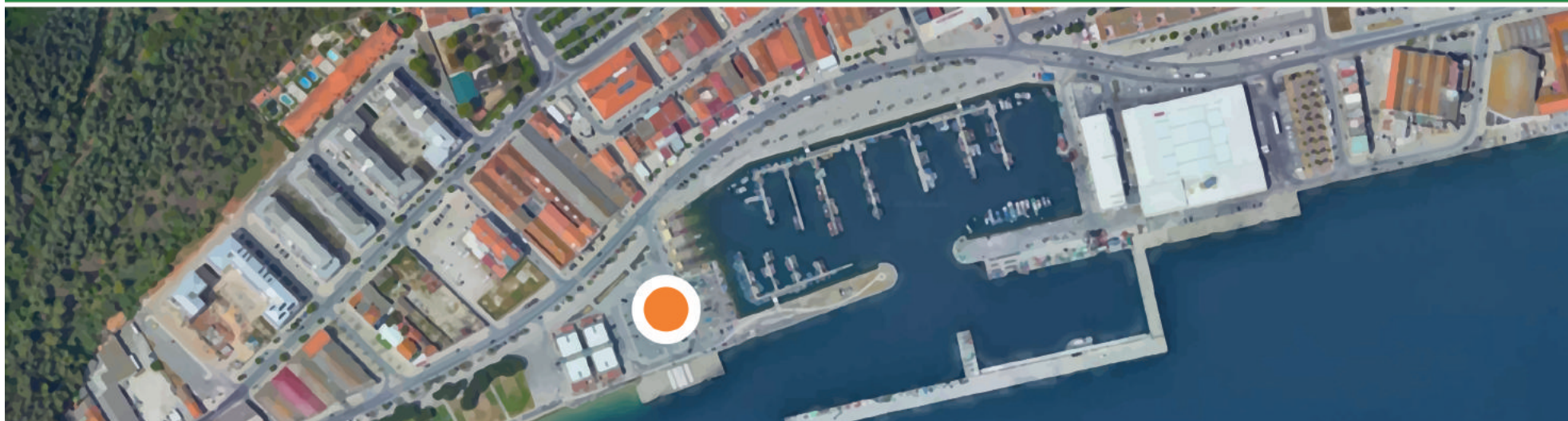



SETUBAL
MUNICÍPIO PARTICIPADO

LINHA DO AMBIENTE:
265 220 230

SETÚBAL EM BOM AMBIENTE
CIDADE VERDE, RIO AZUL.

Equipamentos instalados no parque de estacionamento da Rua José Mourinho, junto à Marina.



Inéditos de Sebastião da Gama podem criar novas obras

O espaço alberga a correspondência do casal assim como parte da biblioteca da mulher e objetos dos dois. Trata-se de um acervo de grande valor cultural e emocional.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A FREGUESIA DE AZEITÃO, em Setúbal, tem desde dia 10, um novo polo turístico e cultural. Trata-se de Casa da Memória Sebastião da Gama/Joana Luísa, o primeiro poeta lírico de dimensão nacional e professor que morreu em 1952, apenas com 27 anos, a segunda a sua viúva, que durante décadas permitiu reunir grande parte do acervo que agora pode ser visto e conhecido.

O novo espaço, corresponde à casa onde viveu a viúva, reúne não só muitos dos seus livros, como também alguns pertencentes do poeta assim como toda a correspondência que ambos trocaram. Joana Luísa, que cedeu a casa à Associação Cultural Sebastião da Gama, foi quem guardou, catalogou e preservou um acervo de tal modo importante que existe até a possibilidade de, com parte do mesmo, se virem a editar mais alguns livros.

“Neste momento temos conhecimento de mais 300 a 400 poemas inéditos de Sebastião da Gama, os quais estavam na posse da sua mulher. Não podemos dizer se irão ser todos os publicados ou apenas alguns, até porque a maior parte pertence ao início da sua carreira. Ele mesmo era muito criterioso em relação à qualidade das publicações, pelo que a existirem mais algumas, terá sempre de se ter presente esse fator”, disse ao Semmais o professor universitário e historiador João Reis Ribeiro.

DIÁRIO “DEVERIA DE SER DE LEITURA OBRIGATÓRIA” NAS ESCOLAS

O mesmo responsável, salientando a importância de Sebastião da Gama na



Acervo de Sebastião da Gama tem cerca de quatrocentos poemas inéditos não publicados

cultura portuguesa do século passado, enalteceu não só as três obras publicadas em vida como as oito outras que foram editadas já depois de a viúva ter cedido o material que guardara. “Recentemente, aquando da inauguração, o próprio Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, salientou a importância do Diário, uma obra que realça o seu grande valor como pedagogo, afirmando que a mesma deveria de ser de leitura obrigatória”.

Em declarações ao Semmais, a presidente da Associação, Alexandrina Pereira, explicou que a Casa Memória, para além do material que terá em exposição, será também um espaço destinado ao estudo,

à leitura e à investigação, cumprindo-se assim o prometido a Joana Luísa, quando da doação do edifício. “Quem entra pode desde logo assistir a um filme de 16 minutos que ilustra o que foi a vida de Sebastião da Gama e Joana Luísa durante o ano em que estiveram casados”, frisou.

Sebastião da Gama morreu com 27 anos, em Estremoz, onde estava a dar aulas. Até essa data tinha publicado três livros de poesia, obras essas que rapidamente o projetaram a nível nacional. Essa projeção, conforme salientou Alexandrina Pereira, poderia ser outra “caso a sua obra, assim como a de muitos outros poetas, fosse divulgada nas escolas”. ■

Três bailados no Dia da Dança

IMAGEM DR

A COMPANHIA de Dança de Almada (CDA), com 31 anos de atividade e uma escola com cerca de 200 alunos, prepara-se para assinalar o Dia da Dança, a 22 deste mês, com a estreia de criações de coreógrafos emergentes residentes na cidade. Começa às 21h00, no auditório Fernando Lopes-Graça, com bilhetes a 6 euros, para o público em geral, e a 3 euros para jovens e seniores.

São eles Luís Malaquias, que coreografou o dueto “Amebas Traidoras”, o



qual interpreta com Bruno Duarte. Raquel Tavares, criadora do trio “Gifted”, interpretado por Beatriz Rosseau, Joana Puntel e Mariana Romão. E Maria José Bernardino, criadora do dueto “Cinza”, interpretado por Luís Malaquias e Raquel Tavares.

Segundo fonte do gabinete de comunicação da CDA, estes três jovens coreógrafos “têm demonstrado o seu valor

e potencial artístico no percurso de há vários anos na Companhia de Dança de Almada”.

No dia 29, também às 21h00, é a vez de ir a palco, no mesmo auditório, um espetáculo dedicado a jovens intérpretes formados na escola da companhia que está sedeadada nas instalações da Academia Almadense. O ingresso único tem o custo de 2,5 euros. ■

Agenda



“CANTAR ABRIL”

Segunda semi-final do Festival “Cantar Abril”, em streaming, no canal de YouTube do município, com transmissão direta do auditório Fernando Lopes-Graça. A sessão tem como tema “Criação de Canções de Liberdade”.

Almada

16 de abril, às 21h30



“LUTA LIVRE”

E “GRITO DE LIBERDADE”

Integrado nos festejos da Revolução dos Cravos, o Forum Luísa Todi acolhe no dia 21, o concerto “Luta Livre”, projeto musical e multimédia de Luís Varatojo. E no dia 22, sobe o palco “Grito de Liberdade”, com vários artistas.

Setúbal

21 de abril, às 20h00, e dia 22, às 19h00



EXPOSIÇÕES DE FOTOGRAFIA

O auditório Augusto Cabrita dá a mostrar ao público o que de melhor se faz em fotografia em Portugal. Para ver: Best of Novo Talento FNAC, River Gurara (Maria Sécio), Altera Natura (Nuno Cabrita) e Loreto (Luísa Ferreira).

Barreiro

até dia 18 de abril



“ATELIER DAS DUAS”

No mercado municipal, pode apreciar a criatividade em artesanato das montijenses Adelaide Santos e Fernanda Quintino. São peças, únicas e originais, inteiramente feitas à mão, com muita dedicação.

Montijo

de terça a domingo, das 7h00 às 14h00

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

O alento de Ana Abrunhosa pode ser enganador

DEPOIS de há uns meses atrás ter-se colocado à lado da península na urgência da criação da NUT III para facilitar o acesso da Península de Setúbal aos fundos comunitários, a ministra da Coesão, Ana Abrunhosa, veio agora declarar o óbvio (o Semmais já o tinha anunciado há muito), que nenhuma mudança ocorrerá até 2030. Estamos então perante mais dez anos de atraso e de injustiça que podem provocar um substancial recuo no nosso desenvolvimento.

Na posição que assumiu em resposta a parlamentares da região, em novembro de 2020, Ana Abrunhosa mostrou que não estava preparada para abordar o polémico assunto e, com essa sua narrativa, gerou uma falsa onda de esperança junto dos agentes políticos e económicos da península. Foi enganador.

Mas é preciso fazer alguma coisa. E não pode ser com “paninhos quentes”, tanto mais que, agora, e felizmente, este assunto vital parece gerar um enorme consenso na região.

A ministra oferece, nas suas palavras, “robustecer as experiências de medidas” no próximo quadro comunitário de apoio, nomeadamente, através de “avisos dedicados” que até podem vir a ter “taxas majoradas para a península”. Vamos a isso, agora!

E vamos forçar para o que o Plano de Recuperação e Resiliência, no quadro do distrito, reforce essa perceção de injustiça face a uma região que não é rica, antes pelo contrário, mas ainda assim contribui com uma grande fatia das exportações e da riqueza nacional.

Por outro lado, a nossa indústria não pode continuar a perder competitividade só por causa deste ‘entalço’ estatístico que não espelha a realidade, nem corresponde a nenhuma aferição concreta do estado de desenvolvimento da região.

E que se obrigue, agora e em força, a um comprometimento do Governo e das instâncias tutelares para fazer avançar o processo da NUT III para a região, sob pena de prolongarmos na próxima década o jogo das palavras. ■

UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA
PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

QUANDO estudei Direito Penal aprendi as fontes de direito. Claro que na altura aprendi algo importante que era uma frase que dava para respondermos a tudo o que não tínhamos a certeza: “a doutrina diverge” e nessas fontes de direito constavam de facto a jurisprudência, a lei, entre outras, mas não constava nenhum código feito à medida, como parece ser o caso.

É certo que em direito a doutrina diverge, mas não nos permite aplicarmos a lei à nossa medida que foi o que este Juiz fez, dando a ideia que primeiro decidiu e depois foi procurar argumentos, ainda que sejam de refugio, para conseguir fundamentar a sua decisão.

Dou-vos um exemplo: o Sr. Juiz de Instrução Criminal (JIC) claramente não queria levar José Sócrates a julgamento pelo crime de corrupção. O que fez ele? Veio dizer que o crime já prescreveu.

Como fundamentou ele essa originalidade jurídica que aparentemente “passou ao lado” do Ministério Público, do anterior JIC que validou os actos do MP (falo do Juiz Carlos Alexandre, contra quem esta decisão pareceu ser uma autêntica vendetta) e dos Meritíssimos Juizes Desembargadores do Tribunal da Relação (e acreditem que houve diversos recursos, logo vários Juizes Desembargadores puderam apreciar esta prescrição que o Dr. Ivo Rosa, tão estoicamente “sacou da cartola”)? Simples, foi buscar uma interpretação que foi usada uma única vez por um “tribunal político” (o Tribunal Constitucional), que nunca mais foi utilizado por ninguém, nem da Relação, nem do Supremo Tribunal de Justiça e que na altura apenas dois juizes votaram isso, contra o voto de vencido da única Juiz de formação jurídica que foi muito crítica. E quem eram esses juizes? Dois “Boys do PS”, um deles de nome, Cláudio Monteiro (antigo deputado do PS entre 1995 e 2002, depois de um acordo entre os socialistas e o Movimento Humanismo e Democracia) e Teles Pereira (antigo diretor do Serviço de Informações e Segurança) com a referida juíza Fátima Mata-Mouros (que votou vencida) a declarar que o acórdão constituía uma “inflexão” e um “desvio” na posição até então assumida pelo Constitucional.

Mais estranho, pasme-se que este acórdão do Tribunal Constitucional surgiu uma semana após o início da fase de instrução da Operação Marquês (que começou a 28 de janeiro de 2019). Os

O Código de Ivo, em “Nome da Rosa”

juizes do Palácio do Raton foram confrontados com um recurso vindo do Supremo Tribunal de Justiça sobre o início da contagem dos prazos de prescrição no crime de corrupção. Também vos parece estranho ou é só a mim?

Mais estranho é que esta decisão naturalmente não fez escola (isso não estranho), a não ser pela pena de um Juiz de nome Ivo Rosa, que serviu na perfeição a um ex-primeiro-ministro “rosa”.

Pergunta-se: Mas faz algum sentido que o prazo de prescrição do crime de corrupção começa a contar quando há uma promessa e não com a entrega de dinheiro? O Supremo Tribunal de Justiça e quase toda a comunidade jurídica dizem que tal leitura abre a porta à impunidade, chegando-se ao absurdo, com esta leitura que o crime já esteja prescrito antes de ser consumado ou, ainda mais ridículo, que se Sócrates continuasse a corromper o seu amigo, como essa corrupção foi combinada em data que já prescreveu, então podia continuar a fazê-lo pois nunca poderia ser apanhado por via dessa prescrição.

E ainda, em cada crime, bastava que o corruptor e o corrompido viessem dizer que combinaram esse crime em data já prescrita e não lhes acontecia nada... Já viram o ridículo?

Não, meus amigos, não se trata de andarmos a destratar um Juiz, só porque não gostámos da sentença, no caso despacho de pronúncia, mas sim de um Sr. Juiz que resolveu de uma penada, destratar o seu colega Carlos Alexandre, a instituição Ministério Público, sem qualquer urbanidade, com um espectáculo de quase três horas para a televisão (era mesmo necessário?) e até os seus colegas desembargadores e conselheiros, que unanimemente têm decidido de forma contrária ao que o “iluminado” Juiz “Rosa” debitou.

A decisão não me espanta, pois foi assinada por alguém que desde sempre remou contra a maré, sempre esteve orgulhosamente em contra-ciclo, como aquele rapaz que vai em contra-mão na auto-estrada e liga à mãe a dizer “mamã, passei no exame de condução e já vou para casa na A2, mas que isto de conduzir é um mundo louco, porque estou a ver centenas de carros em contra-mão”, ao que a mãezinha lhe diz: “tem cuidado filhinho, há muita gente que não sabe conduzir. Sabe-se lá se tiraram a carta como tu, meu querido, acabaste de o fazer”. Mas se digo que a decisão não me espantar, quero deixar aos leitores desta crónica duas certezas: a primeira é que

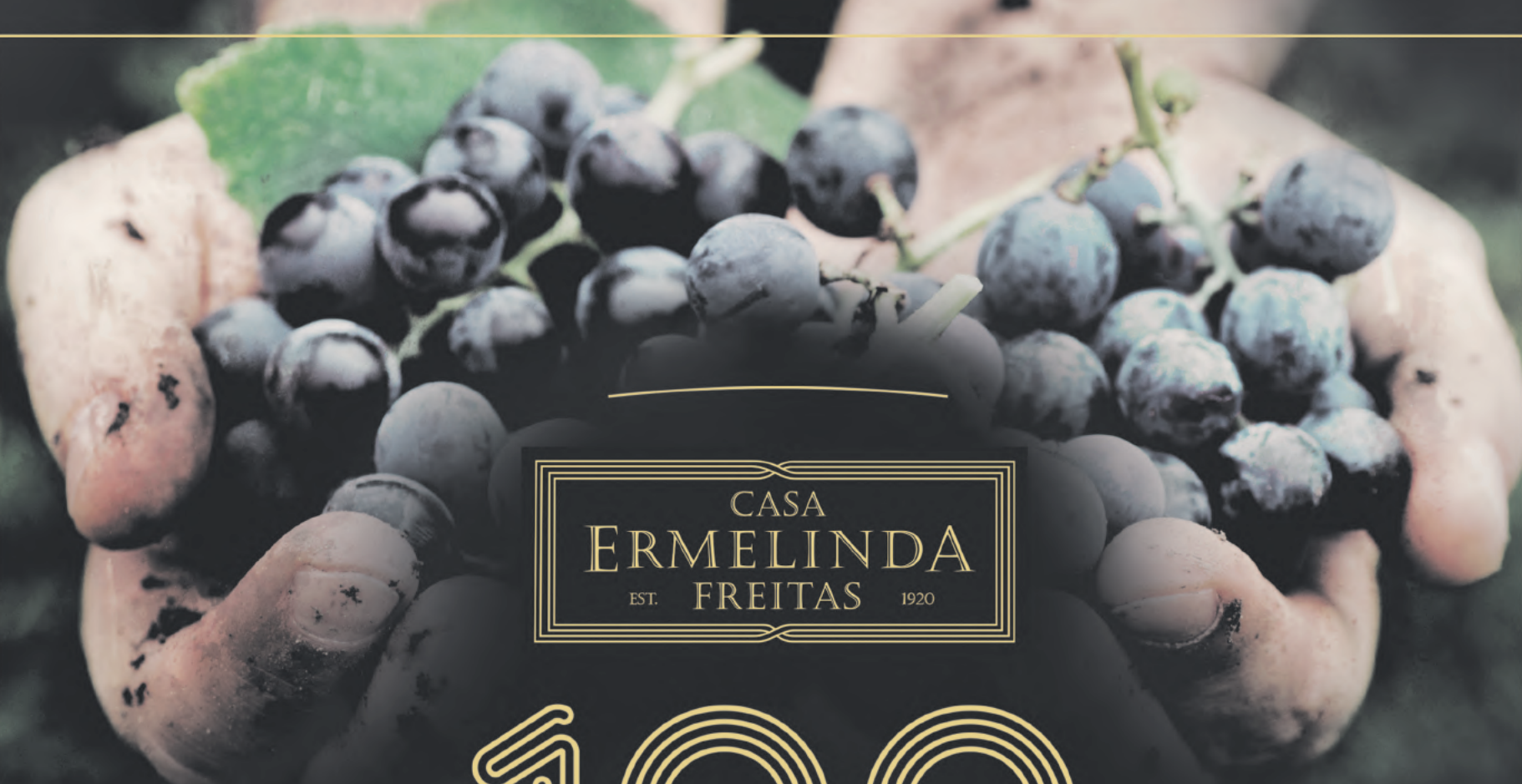
aposto a minha mãozinha direita em como a decisão vai ser revogada pelo Tribunal da Relação na sua larga maioria, se não mesmo em toda a linha e a segunda é que, sendo a fase de instrução, uma fase preliminar, após a decisão de não pronúncia que o Tribunal da Relação vai de certeza reverter (assento esta minha afirmação no que conheço do processo e do conhecimento que tenho da lei e da forma como os tribunais superiores julgam estes casos, vulgo jurisprudência) o processo vai a julgamento (falo desse julgamento e não do julgamento que o JIC Ivo Rosa deixou prontinho com a alteração do crime, pois esse parece-me menos provável de ser ganho, precisamente pela discussão sobre a alteração jurídica) e na fase de julgamento, também aí, aposto a minha outra mãozinha em como Sócrates será condenado.

Para quem já me esteja a imaginar maneta, só tenho a dizer que é uma aposta que não me custa fazer, pois, não só tenho confiança nos argumentos que aqui aduzi e, em segundo lugar, até esta decisão transitar em julgado, mais depressa ofereço todos os meus órgãos para a ciência, ou quem deles precise, depois da minha morte, do que, em vida me arrisque a perder ambas as mãozinhas, à conta desta aposta... a não ser que os tribunais julguem, pelo “Código do IVO”. ■



semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação **Alexandre Paulo, Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **António Afonso** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920 100 2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

